

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DURANTE A PANDEMIA: O CONSERVADORISMO RELIGIOSO NO BRASIL

*Religious manifestations during the pandemic: religious conservatism
in Brazil*

Claudia Neves da Silva *

Universidade Estadual de Londrina,
Brasil

ORCID: 0000-0003-1337-4741

Ana Patrícia Pires Nalesso**

Universidade Estadual de Londrina,
Brasil

ORCID: 0000-0002-2903-738X

Resumo

Por meio de pesquisa nas redes sociais (YouTube, Instagram, Facebook) e sites de notícias, temos por objetivo analisar e entender as motivações que possibilitam a reatualização do conservadorismo religioso no Brasil. Esperamos que o artigo contribua para o debate sobre a reatualização do conservadorismo religioso e seu impacto nas esferas política, econômica, social e cultural.

Palavras-Chave: eleição, conservadorismo, pentecostalismo, intolerância, pandemia.

Abstract

Through research on social media (YouTube, Instagram, Facebook) and news sites, we aim to analyze and understand the motivations that make it possible to update religious conservatism in Brazil. We hope that the article contributes to the debate on the re-updating of religious conservatism and its impact in the political, economic, social and cultural spheres.

Keywords: election, conservatism, pentecostalism, intolerance, pandemic.

Introdução

A eleição de Jair Messias Bolsonaro para a presidência da República mostrou-se um fato surpreendente para muitos. Mas, para outros, que já há algum tempo estudam as manifestações religiosas na contemporaneidade, representou o crescimento e avanço de um segmento do campo religioso que vinha lenta e continuamente dominando os espaços político, social e religioso desde o último

quartel do século XX: o grupo composto por homens e mulheres das igrejas pentecostais e neopentecostais.

A eleição de um presidente intimamente ligado aos líderes dessas igrejas não foi um fato isolado no cenário político brasileiro, tendo em vista que o Congresso Nacional é um exemplo de como a religião, particularmente a evangélica, espalhou-se por todos os setores, considerando que deputados e senadores são eleitos por pessoas que se identificam com sua concepção de mundo e suas propostas.

Reportagem publicada pelo site Congresso Em Foco traz o quanto a bancada evangélica cresceu na última eleição para Deputados e Senadores:

A bancada evangélica no Congresso Nacional está cada vez mais numerosa e, com isso, busca mais poder e cargos relevantes. Em 1994, eram 21 deputados federais evangélicos, hoje já são 105 deputados e 15 senadores, o que equivale a 20% do Congresso [...] (Congresso em Foco, 2020, 19 de setembro)

No que se refere aos cargos legislativos municipais, também houve um aumento expressivo; afinal vereadores também são eleitos considerando suas ideias e ideais; portanto, representam homens e mulheres de seus municípios. Reportagem da Revista Exame destaca que: "No pleito municipal de 2020, os candidatos religiosos cresceram 26% em comparação a 2016, que somavam 8.763." (Riveira & Lago, 2020)

A tentativa para aprovar um pastor da Igreja Presbiteriana para o Supremo Tribunal Federal é mais um exemplo de que a força e influência de líderes religiosos estende-se por todos os poderes da República – Executivo, Legislativo e Judiciário. A reportagem do Jornal Extra expõe a ação de grupos evangélicos junto a senadores e senadoras para aprovarem a indicação:

Lideranças evangélicas que endossaram a indicação de André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal (STF) procuram convencer senadores a apoiá-lo, acenando com alianças nas eleições. Mendonça, presbiteriano e atual advogado-geral da União, foi escolhido pelo presidente Jair Bolsonaro como "terrivelmente evangélico", mas ainda enfrenta resistências no Senado, responsável por dar aval à nomeação. Representantes de igrejas têm sugerido, em retaliação, a possibilidade de retirada de apoios e de fazer campanha contra parlamentares em 2022 (Mello, 2021).

A partir dos fatos políticos destacados acima, surgiu o interesse em entender por que a doutrina, valores e normas religiosas persistem e se fortalecem, com os líderes religiosos reatualizando seu discurso, além de disseminar a intolerância às religiões de matriz africana, pregar a misoginia e a homofobia por toda a sociedade.

É importante destacar que esta é uma pesquisa em curso e nesse breve ensaio não temos por finalidade questionar ou relativizar a religião e os valores e princípios de homens e mulheres no que se refere à religiosidade, apenas apresentar algumas reflexões acerca da reatualização do conservadorismo em nossa sociedade.

Por meio de levantamento em variadas fontes, como redes sociais (YouTube, Instagram, Facebook) e meios de comunicação (jornal online, rádio), tivemos por finalidade entender como o conservadorismo, expresso nas atitudes, valores e princípios religiosos, se faz presente nas ações e decisões de líderes religiosos e pessoas que ocupam cargos públicos.

Entre os meses de agosto de 2020 e agosto de 2021 selecionamos mensagens e textos postados nas redes sociais que abordassem temas como valores religiosos, normas de comportamento, mulher. A seguir, sistematizamos os dados coletados considerando o sexo biológico e os temas elencados. Foram selecionadas mensagens e textos de acesso livre na internet.

À medida em que acessávamos as redes sociais e selecionávamos as postagens, uma questão tornou-se premente: compreender o significado de conservadorismo. Este é um conceito que apresenta múltiplas interpretações, determinando e sendo determinado pelo contexto econômico, político, cultural e social em que se manifesta. É, portanto, uma tarefa difícil e arriscada analisá-lo a partir de um conceito singular ou rígido, tendo em vista que envolve ideias, costumes, emoções, comportamentos e que invariavelmente seus articuladores e disseminadores se apresentam de forma racional e sistemática refratários a mudanças e rupturas. Desta forma, em virtude do limitado espaço de um artigo, não faremos uma análise das múltiplas questões que o referido conceito envolve.

Nos limitaremos a buscar em Karl Mannheim breve compreensão do conceito de conservadorismo, que em texto de 1959 destacou que pensadores de um determinado período e grupo social eram representantes de diferentes estilos de pensamento e refletiam as variações desse estilo à medida que o grupo social mudava sua posição na sociedade. Sua afirmação se baseia no fato de que a elite alemã, diferentemente da nascente burguesia francesa, foi refratária

às mudanças que o Iluminismo e a Revolução Francesa provocaram na sociedade europeia dos séculos XVII e XVIII.

De acordo com o sociólogo alemão, o conservadorismo, em oposição ao tradicionalismo, é consciente e surge em oposição ao movimento progressista organizado e sistemático da sociedade moderna. Enquanto o tradicionalismo é uma atitude psicológica, individual, com tendência a se prender ao passado, o conservadorismo é um comportamento, individual e coletivo, que apresenta uma continuidade histórica e social: "O aparecimento de um movimento conservador consciente já é portanto uma indicação de que o moderno mundo social e intelectual desenvolveu uma estrutura particular própria." (Mannheim, 1981, p.107).

Nesse sentido, o surgimento do conservadorismo demonstra a existência de uma interação entre tendências e movimentos "alguns dos quais são 'progressistas' e promovem a mudança enquanto outros são 'regressistas' e a retardam" (Mannheim, 1981, p.107).

Entre as múltiplas expressões do conservadorismo, a que nos chamou a atenção foi o crescimento das manifestações religiosas nas últimas décadas do século XX. Referimo-nos ao movimento pentecostal, que se tornou um fenômeno nacional e internacional, promovendo o surgimento de inúmeras igrejas, além de levar sua doutrina para a Igreja Católica e para as protestantes históricas, aumentando o número de pessoas nas celebrações religiosas e a participação em grupos de louvores e/ou ministérios.

Esse fato gerou mudanças no campo religioso brasileiro, porque há a predominância de manifestações individuais fundadas na emoção, na subjetividade e nas necessidades individuais, diminuindo os espaços das igrejas tradicionais – Anglicana, Presbiteriana, Luterana, Congregacional, Católica – obrigando-as a também adotarem celebrações centralizadas no fervor individual (Silva & Lanza, 2017).

Ir a um local em que é possível externar fragilidades e emoções, como tristeza, alegria e/ou medo, sem receio de sanções ou julgamentos, sentir-se acolhido e pertencente a um grupo de pessoas que também vivenciam experiências semelhantes. Enfim, um local onde há pessoas de *habitus* similares. A partir de observações de celebrações religiosas de natureza pentecostal, verificamos que

[...] o culto é a expressão coletiva de fé e louvor, regido por uma forte emoção, com hinos alegres e vibrantes que mexem com todo o corpo dos fiéis – as mãos, os braços, as pernas, os quadris – e cujas letras simples, com

refrões repetitivos e compreensíveis, falam do poder de Jesus Cristo e da fé (Silva & Lanza, 2015, p.160).

Se por um lado, o movimento pentecostal valorizou a emoção e a espontaneidade nas celebrações religiosas, por outro lado, ocasionou a ascensão de líderes religiosos que, com um discurso de que representam “maioria cristã”, adotam ações que buscam, entre outros objetivos, garantir a moralidade cristã por meio da defesa da família e do casamento entre pessoas de sexos opostos, em que as mulheres sejam supervisionadas e orientadas por seus maridos, bem como as crianças e os adolescentes.

A ascensão e recrudescimento do conservadorismo religioso na contemporaneidade têm estreita relação com o crescimento e avanço dos movimentos que lutam pela igualdade de gênero e pelo direito e respeito à diversidade sexual. Conforme Vaggione, Machado e Biroli (2020), a constituição atual do conservadorismo latino-americano está vinculada a “uma temporalidade marcada pelos avanços dos movimentos feministas e LGBTQI e expressa coalizões políticas de grupos cristãos com setores não religiosos da direita”, com a finalidade de conquistar e garantir a hegemonia moral perante outros grupos e movimentos.

Líderes religiosos utilizam-se de discursos e estratégias com base em uma moral cristã para regular a vida social e sexual de homens e mulheres, alcançando e influenciando diferentes setores que vão além do universo e da agenda religiosa. Basta observarmos que há indivíduos declaradamente de determinada igreja ou grupo religioso em cargos públicos – como ministros de Estado ou juízes – ou eletivos – deputados e senadores – que tomam decisões a partir de seus valores religiosos, deixando de lado o princípio da laicidade do Estado. Em um texto publicado pelo site da biblioteca digital do Senado Federal, com o título “Deputados das bancadas da ‘bala, boi e Bíblia’ atuam juntos em defesa de interesses próprios e aumentam poder do presidente da Câmara”, podemos verificar quais interesses os deputados e senadores da bancada da Bíblia defendem na Comissão de Constituição e Justiça:

Evangélicos tentam também garantir o apoio dos outros dois bês [bancadas do boi e da bala] para que seja aprovado pela CCJ [Comissão de Constituição e Justiça] e, posteriormente, em plenário, o Estatuto do Nascituro, que dispõe sobre a proteção integral ao recém-nascido e prevê benefício para feto fruto de estupro. Também trabalham para barrar qualquer tentativa de avanço na Casa de pautas como a descriminalização do aborto. Têm ainda por objetivo a aprovação do Estatuto da Família, que define família como

núcleo formado por homem e mulher (Bramatti, Duarte & Giannasi, 2017).

As estratégias da hierarquia religiosa e das pessoas da sociedade civil que a ela se aliam voltam-se para listar e regular comportamentos individuais sob a justificativa de preservar os valores morais cristãos, a família e a manutenção da ordem sexual. Desta forma, reforçam, sem cessar, a proibição de sexo antes do casamento, já que sua função básica é a procriação, que só pode ocorrer em uma família heterossexual constituída, discricção nas vestimentas (voltada para as mulheres), tendo em vista que a roupa não pode ser estímulo para a lascívia e exacerbação da sexualidade, proibição do consumo de bebidas alcoólicas, além de críticas e condenações aos grupos e movimentos que defendem a diversidade sexual e a igualdade de gênero, uma vez que “a natureza é situada como determinante das aptidões e dos papéis, prevalecendo sobre as dinâmicas sociais” (Vaggione, Machado & Biroli, 2020, p.20).

Há ainda a questão da educação sexual nas escolas, que, de acordo com ativistas conservadores, deve ser uma ação exclusiva da família, para evitar “a imposição da ‘ideologia de gênero’ a crianças e adolescentes... e a ‘doutrinação’” (Vaggione, 2020).

Portanto, a frente de ação dos grupos conservadores religiosos volta-se para a imposição de normas de comportamento social e sexual, ou seja, uma pauta de valorização dos costumes, com caráter sexista e patriarcal porque atinge diretamente as mulheres e as conquistas no âmbito do direito e das políticas sociais públicas.

E nessa “cruzada” pela retomada da moral cristã na sociedade latino-americana, todos e todas são convocados e convocadas para o embate com os segmentos que defendem projetos contrários à família heterossexual e à ordem sexual. Vaggione, Machado e Biroli (2020, p.193) chamam a atenção para o fato de as igrejas evangélicas seguirem a estratégia da Igreja Católica ao ampliarem os espaços de atuação das mulheres “...pastoras, missionárias, políticas etc. – na reação política às conquistas dos movimentos feministas e pela diversidade sexual na região”.

Na internet, encontramos sites e blogs escrito por mulheres evangélicas orientando como as mulheres devem se comportar e condenando aquelas que adotam o estilo de vida pregado pelo movimento feminista.

No site da revista Mulher Cristã, ligada à CPAD, a colunista Judite Maria da Silva Alves – professora, terapeuta familiar e esposa de um pastor – escreveu sobre “como ser mulher feminina”:

Nesses últimos dias, andei um pouco inquieta com a declaração de algumas mulheres que acham-se sem perspectivas. Dizem sentirem-se perdidas, sem saber, na verdade, quais os seus papéis como mulher. Outras até afirmam que não nasceram para desempenhar tais papéis femininos. Claro, dar conta de filhos e de marido dá trabalho, sim, mas é melhor viver sua feminilidade na expressão pura da palavra.

O lema das tais é: “Quero a minha liberdade como mulher, quero ser tudo o que puder ser”. Ao ouvir tais declarações, eu me pergunto: o que é liberdade, para essas pessoas? Será que estão buscando liberdade ou querem se perder na devassidão do mundo? (Alves, 2022)

Nessa perspectiva, também encontramos blogs, posts e comentários no Facebook e Instagram que justificam e reforçam o papel da mulher na família e na sociedade a partir de passagens da Bíblia. São lideranças femininas que alegam que os valores religiosos e a fé devem orientar o modo de ver e agir no mundo.

“Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração” (Mt 5,28).

Como de fato afetam, aos homens, as roupas “sexys” das mulheres? Como homem, eu gostaria de explicar. Frequentemente, vejo mulheres a usar calças jeans apertadas, vestidos ajustados ao corpo e minissaias. Algumas usam calças “rasgadas”, blusas decotadas e suéteres apertados, enquanto que outras mostram partes de seus sutiãs aqui ou ali. **As mulheres estão vestindo modas “sexys” em todos os lugares: nas escolas, no trabalho e até na Igreja** (destaque do autor). (Mathews, 2019)

A religiosidade, ou seja, a manifestação pessoal de fé, em uma busca por experiências e valores que transcendam a dimensão material e corporal, dá sentido à existência do indivíduo no mundo e equilíbrio para os diferentes aspectos da vida (social, afetivo, emocional, espiritual), determinando e moldando o ethos de cada pessoa e até mesmo de uma coletividade. Essa religiosidade foi – e ainda é – organizada e administrada por igrejas que se tornaram fontes de poder espiritual e político, influenciando decisões que afetam a todos, mesmo aqueles que se declaram sem religião (Silva, 2008).

Como já destacado em artigo publicado anteriormente

[...] entendemos que os valores e princípios religiosos são construções e elaborações individuais estreitamente vinculados à história de cada pessoa, as quais, por sua vez, são influenciadas pelo modo de produção e organização de uma dada sociedade. Enfim, os valores e princípios não se constituem de forma isolada, mas encontram-se vinculados ao processo histórico social global (Silva, 2020, p.189).

Nessa linha de raciocínio, as opções religiosas são muitas e variadas. Os fiéis se veem diante de um pluralismo de igrejas onde são realizadas as celebrações, os encontros e onde ocorrem também as manifestações do sagrado, com a oferta de diferentes “préstimos”. Portanto, assegurar a qualificação e aprimorar os serviços de seus funcionários, ou seja, dos líderes religiosos, pode ser um critério na hora da escolha. Os qualificados terão melhores condições e mais recursos teológicos para lidar com situações expostas por seus “clientes”, como a busca para a cura do corpo, das tristezas e dos tormentos da alma, podendo apresentar um discurso carregado de significados espirituais capazes de explicar e superar os problemas daqueles e daquelas que procuram a igreja.

O avanço das igrejas pentecostais, principalmente a partir da década de 1970, possibilitou a ampliação do número de eleitores, garantindo a eleição de alguns evangélicos de igrejas tradicionais para cargos eletivos. Nas décadas subseqüentes, o crescimento foi ainda maior, ampliando e garantindo espaço para a população evangélica em todos os setores – público e privado – e esferas – municipal, estadual e federal.

Se inicialmente essas igrejas eram expressivas nas regiões onde se concentram os segmentos de baixa renda, logo se fizeram notar entre profissionais liberais (contadores, administradores, advogados, médicos), professores, servidores públicos, comerciantes, entre outros, que participam das celebrações ou grupos religiosos em busca de respostas para suas dificuldades e problemas emocionais (Silva, 2008).

Apesar da diferença teológica e doutrinária entre a Igreja Católica e as igrejas evangélicas (tradicional e pentecostal), no que se refere ao comportamento de homens e mulheres há uma convergência de posicionamento político e doutrinário: não devem competir, mas submeter suas vontades e forças ao poder da autoridade, principalmente religiosa. Quanto à situação da mulher, também há concordância: o projeto de sociedade que defendem estabelece que a mulher alcançará sua realização pessoal na constituição de uma família – porque encontrará o amor e a proteção de um homem – e na maternidade. Com doçura e feminilidade conquistará o homem e

colaborará com ele, cultivando a harmonia e a compreensão mútua, levando-o a rever seu comportamento se porventura cometer algum ato que possa colocar em perigo o equilíbrio e a paz familiar.

Constatamos tal “recomendação” para homens e mulheres em alguns blogs escrito por mulheres, como o blog “família.com.br” que, em um texto que selecionamos, orienta como a mulher deve ser uma esposa e mãe ideal:

Mulher virtuosa é aquela que, mesmo cansada após um dia estressante e preocupante, toma forças para fazer o melhor para seus familiares e dar exemplo ao mundo, tarda em se ofender e julgar, trabalha com dedicação, acorda às 4:00 da manhã se for preciso para passar as roupas do trabalho de seu esposo e cuidar da lancheira e almoço de seus filhos... (Ferraz, 2014)

Quanto às orientações para os homens, refere-se ao seu papel de guia e suporte da família:

A mulher é como um vaso frágil: mais sensível e delicada. Seus sentimentos estão mais à flor-da-pele. Isto não é debilidade, mas uma característica dada por Deus para desempenhar sua nobre função de mãe, a fim de criar os filhos com ternura e sensibilidade. Por isso Deus quer que o marido a trate com ternura, respeito, suavidade, paciência, carinho, doçura, delicadeza, bondade e amor. Por ser mais sensível emocionalmente, a mulher está mais sujeita a ficar ressentida pelo maltrato do marido.

O marido deve conhecer profundamente a sua mulher para compreendê-la, amá-la e ajudá-la. Esta é uma das maiores necessidades da mulher. Para isso é necessário escutar com atenção o que ela diz. Saber escutar é uma das qualidades mais valiosas que se pode ter. Quando o marido entender o que a mulher pensa e sente, poderá conduzi-la e protegê-la com sabedoria (Arauto de Deus, 2021).

Da mesma forma, o posicionamento político das igrejas apresenta afinidades, ou seja, determina que seus membros sejam obedientes à autoridade pública constituída, principalmente àquelas que declaram conformidade aos interesses das lideranças religiosas. O Presidente Jair Bolsonaro é exemplo do que afirmamos acima, pois constantemente participa de cultos evangélicos e missas católicas, angariando apoio e votos, conforme notícia veiculada:

“Lucas, versículo 6.36: ‘Senhor, tem misericórdia de nós’”, lê em seu celular o ministro Onyx Lorenzoni (Casa Civil) ao iniciar um discurso. “Muitos são chamados, poucos os escolhidos. Deus escolheu o mais improvável. Salvou-o de um atentado

terrível”, proclama, antes de apresentar seu chefe, o presidente do Brasil: “Aqui está o eleito. Simples, alegre, humilde e sobretudo temente a Deus”. E o ultraconservador Jair Messias Bolsonaro – apresentado com seu nome completo – tomava a palavra nesta quarta-feira em um salão da Câmara dos Deputados durante um culto evangélico. O mandatário era o convidado estelar do serviço semanal realizado na Câmara por deputados e senadores da poderosa bancada evangélica. Nunca foram tantos – somam mais de uma centena, um em cada seis parlamentares - nem tiveram tanta influência na cúpula do poder. (Gortázar, 2019).

A força do segmento religioso vem determinando adaptações e mudanças em inúmeras esferas e não é diferente nas ações de postulantes a cargos eletivos, seja para presidente, deputado, senador ou vereador. O ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva promoveu encontros e debates junto a esse segmento visando à sua eleição:

Buscando se aproximar do leitorado evangélico, principal base de apoio do governo Jair Bolsonaro segundo pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu na semana passada, no Rio, com o bispo Manoel Ferreira, líder da Assembleia de Deus de Madureira, uma das principais denominações do país. Ferreira tem manifestado apoio a Bolsonaro desde as eleições de 2018, mas antes foi aliado do governo Lula e chegou a apoiar publicamente a reeleição de Dilma Rousseff (PT) em 2014. (Mello, 2021)

Outra situação que demonstra a força e expansão do segmento religioso são as denúncias de intolerância religiosa e a violência contra mulheres e a população LGBTQIA+ e indígenas, deixando às claras a brutalidade e agressividade da sociabilidade de homens e mulheres, desnudando e desmistificando a propaganda amplamente difundida de que o Brasil é um país que tem uma população tolerante e cordial, conforme os números apresentados a seguir:

O deputado federal David Miranda (PSOL-RJ) destaca que é preciso representatividade maior no Congresso. Hoje, só 22 deputados se intitulam negros. Só um se declara LGBTQIA. Só temos uma indígena. Não temos a proporção democrática. No ano passado, a parada de São Paulo foi a maior de diversidade do mundo, mesmo sendo no país que mais nos mata. Mais de 4 milhões foram às ruas; lembra (Calcagno, 2020).

A pandemia do novo coronavírus atingiu todo o planeta e exigiu medidas sanitárias efetivas para a proteção da vida. As relações sociais passaram a ser regidas por regras de distanciamento, isolamento e incertezas. A convivência diária no espaço doméstico e a exigência de isolamento social trouxeram sofrimento e ansiedade para homens e mulheres, pois a iminência do adoecimento e o medo da morte provocaram insegurança e dúvidas. A finitude da vida humana ficou exposta, assim como as mazelas sociais e a dificuldade que a sociedade tem para lidar com o desconhecido e com o diferente.

Nesse processo, quando as incertezas de um futuro e as perdas são muitas, a busca pela religião se intensifica e as pessoas desejam não só consolo, mas uma resposta, uma solução mágica para conseguir apoio e consolo para enfrentar a turbulência. É nesse momento que as igrejas e, portanto, os líderes religiosos se fortalecem e passam a "ditar" orientações aos seus fiéis.

As tendências mais conservadoras apostaram que "só a fé salva" e estimularam os fiéis a negarem as orientações sanitárias quanto à necessidade do isolamento e muitas se colocaram contra as proposições da ciência. Especificamente no Brasil, lócus de nossa pesquisa, as orientações religiosas para negar a pandemia e propagar posicionamentos contrários à ciência ocorreram de forma efetiva e sistemática.

Podemos começar evidenciando a fala do Pastor da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia, reconhecidamente um líder religioso com posições conservadoras e figura importante no cenário político do país, como apoio "desejável" nas eleições e atualmente identificado como conselheiro do presidente da república Jair Bolsonaro. Em sua conta no Instagram, Silas Malafaia se manifestou de forma irônica no que se refere à necessidade do isolamento social: "Este vírus é estranho, a gente pode ir na lotérica, no banco, no posto, no supermercado, na farmácia que não pega. Pega só se for trabalhar" (Rocha, 2020).

O comentário não só questiona a necessidade do isolamento social de forma irônica, como corrobora a imagem negativa sobre as pessoas que o cumprem, pois a postagem induz a ideia de que quem faz o isolamento social "não quer trabalhar". É importante apontar que essa publicação teve mais de 88 mil curtidas, ou seja, a força do líder religioso alcança e convence muitas pessoas. Houve muitos questionamentos quanto a esse posicionamento do pastor, contudo não se indica se estes tenham alcançado seu campo de influência.

O pastor da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Edir Macedo, que chefia mais de 14 mil pastores e milhões de fiéis em templos

espalhados pelo mundo e uma rede de TV no Brasil, também se posiciona politicamente, adequando sua opinião de acordo com os ventos do poder. No momento, o pastor se alinha ao governo de Jair Bolsonaro e fez uma live no Facebook negando a gravidade da pandemia¹:

Meu amigo e minha amiga, não se preocupe com o coronavírus. Porque essa é a tática, ou mais uma tática, de Satanás. Satanás trabalha com medo, em dúvida, as pessoas ficam fracas, débeis e suscetíveis. Qualquer ventinho que tiver é uma pneumonia para elas. (Congresso em Foco, 2020).

Ao minimizar a pandemia, além de estimular os fiéis a adotarem atitudes que negligenciam cuidados mínimos, com risco de aumentar a propagação do vírus, também se reforça a insistência das igrejas para que as celebrações religiosas ocorram de forma presencial, sem quaisquer restrições. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo derrubou veto do Poder Executivo ao projeto de lei que "Reconhecia a atividade religiosa como essencial para a população do Estado":

O deputado Altair Moraes (Republicanos) também ressaltou a importância do trabalho das igrejas no meio social. "[A religião] é um braço do governo, um braço do Estado. Onde o Estado não chega, nós chegamos. Nesse tempo de pandemia foi essencial", concluiu. "É um projeto que protege todos os templos, o trabalho de todas as religiões, isso é muito importante", pontuou a deputada Janaína Paschoal (PSL) (Freitas, 2021).

Igrejas e pastores resistiram ao fechamento dos templos e chegaram a fazer apelos pelas redes sociais para a volta dos fiéis. Renato Cardoso, bispo da Igreja Universal do Reino de Deus e genro de Edir Macedo, escreveu em comunicado oficial que as portas da igreja precisariam estar abertas para os fiéis, pois assim a igreja garantiria maiores informações sobre a pandemia.

Esse mesmo bispo, segundo a revista "Isto é", foi às redes sociais pedir dinheiro aos fiéis porque o fechamento das igrejas tinha diminuído a arrecadação financeira. Podemos inferir que o trabalho remoto nas igrejas impactou na arrecadação, considerando que durante as celebrações o apelo do pastor por contribuição monetária tem maior repercussão junto aos participantes.

¹ O vídeo foi retirado do ar em virtude da repercussão negativa.

É importante pontuarmos que o Governo Federal não só incluiu as igrejas no rol de atividades essenciais e que, portanto, poderiam ficar abertas durante a pandemia, como também perdoou as dívidas tributárias. O fechamento das igrejas no Brasil só se efetivou porque estados e municípios estabeleceram decretos próprios que em sua maioria proibiram seu funcionamento de forma presencial.

Não só as igrejas evangélicas como também setores da Igreja Católica se posicionaram de forma a negar as orientações dos cientistas, além de recusarem a vacina. Contudo, esse posicionamento divergia da orientação do líder máximo da Igreja Católica, o Papa Francisco, que desde o início da pandemia exaltou os fiéis a seguirem as orientações da ciência, a usarem máscaras e respeitarem o isolamento social, colocou-se favorável à vacina e defendeu a distribuição igualitária do imunizante para todos os países.

No Brasil, a Renovação Carismática Católica (RCC), que trouxe manifestações de louvores entusiasmados e cura para as celebrações da Igreja Católica, tem como um de seus expoentes a Comunidade Canção Nova, que detém a concessão de uma TV e emissoras de rádio espalhadas por diversas cidades e durante a pandemia retomou as celebrações presenciais, contrariando as recomendações sanitárias:

Na missa de 1º de janeiro de 2021 a Comunidade Canção Nova anunciou que a partir desta terça-feira (2) as celebrações de missas voltam a ter a participação presencial de fiéis, contrariando o decreto publicado pela Prefeitura de Cachoeira Paulista, que proíbe a realização de cultos religiosos (Siqueira, 2021)

Muitos padres fizeram postagens nas redes sociais ou em missas transmitidas nas redes repassando versões equivocadas e notícias falsas sobre a vacina – o que nos sugere um posicionamento político de enfrentamento às recomendações sanitárias e um alinhamento às proposições do governo de Jair Bolsonaro: “A salvação para nossa vida para nossa alma não está na vacina, há vários problemas morais em relação às vacinas, já está provado que elas são feitas com fetos abortados – Padre Claudemir Serafim” (Fernandes, 2021).

Nas postagens selecionadas, podemos constatar a intenção de desacreditar a eficácia das vacinas, questionando sua validade e segurança. Afinal, se o líder religioso se nega a se vacinar, incentiva os fiéis a também não se vacinarem, uma vez que na Igreja Católica a obediência às orientações do clero é estimulada e consta em seus documentos:

A homília do padre Elenildo Pereira foi transmitida ao vivo pela TV da Canção Nova, braço carismático da Igreja Católica no Brasil. "Tá vindo aí revestido de coisa boa, chamada de vacina contra o coronavírus. Vindo revestido de uma coisa belíssima: proteção, saúde, salvar vidas. Cuidado que é só a capa, só a capa", diz ele aos fiéis na sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP). "Não tô dizendo que sou contra a vacina, não sou, sendo bem claro. Desde que passe por todos os testes possíveis e imagináveis. Todas as fases necessárias. Uma comprovação científica. Aí eu tomarei. Enquanto não houver comprovação científica, padre Elenildo não tomará vacina." (Balloussier, 2021)

Vale ainda pontuar que, nesse momento de dúvidas e medos, a figura do líder religioso assume contorno de abrigo e segurança, cuja fala pode ser entendida como única fonte de verdade, em um país em que a maioria desacredita nos políticos

De acordo com a pesquisa, em geral, a percepção dos brasileiros é que políticos pensam mais nos seus interesses do que nas necessidades da população: 94% afirmam que os políticos estão mais preocupados em se manter no poder do que governar, e 89% acreditam que os políticos não pensam na população para tomar decisões... A pesquisa foi feita com 1.500 pessoas, com 18 anos ou mais, de 24 a 28 de janeiro de 2018 (G1, 2018).

Quando alguns pastores afirmam que as vacinas são fabricadas a partir de fetos abortados encontrados nos lixos dos hospitais, isso provoca nos fiéis rejeição e revolta, porque consideram o aborto um grave pecado. Portanto, se a vacina é resultado de um ato condenado, o fiel também estaria pecando ao se vacinar, indo contra os valores cristãos defendidos pela igreja.

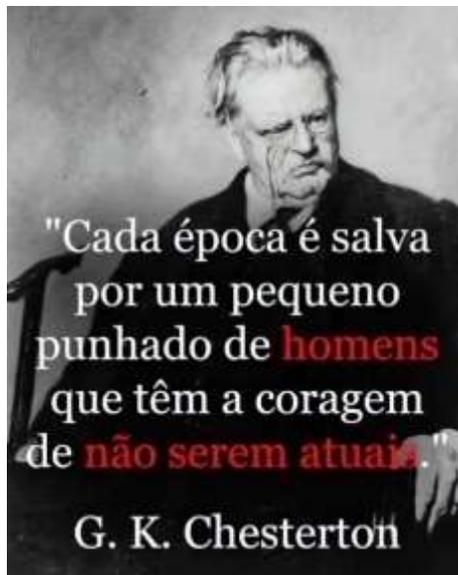
A conjuntura da pandemia ampliou a presença das igrejas – evangélicas e católica – e das lideranças religiosas na sociedade, possibilitando que valores religiosos orientassem decisões que deveriam ser tomadas por técnicos qualificados, como o que deveria ser ensinado nas escolas, por exemplo. Enfim, a retomada do conservadorismo religioso diante da crise sanitária, política, econômica e enfraquecimento das instituições tradicionais democráticas e dos movimentos sociais.

As igrejas e os grupos religiosos apropriaram-se de espaços na mídia para construir e disseminar narrativas com base em interpretações de trechos da Bíblia para desacreditar a ciência e reafirmar que a salvação e as doenças só atingem aquele que não se mantém na fé.

A estratégia da hierarquia é afirmar e reforçar que os poucos avanços alcançados na sociedade contemporânea no que se refere às relações homoafetivas, direitos e independência das mulheres, relações sexuais baseadas na busca pelo prazer não podem ser tolerados, como podemos evidenciar em uma colocação contundente dos ensinamentos da Renovação Carismática Católica: "os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados. São contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados" (Quiroga & Flores, 2010).

A severidade das falas equivocadas sobre a Covid-19 e as manifestações de intolerância demonstram que já estavam sendo criados dentro das igrejas espaços para tais manifestações e na pandemia os comportamentos outrora reprimidos passaram a ser aceitos e até mesmo estimulados, como a homofobia, a misoginia, a intolerância religiosa e o racismo, ou seja, o desejo pelo retorno à prevalência de orientações com base em preceitos cristãos, como podemos evidenciar no post realizado no Facebook por um religioso católico:

Figura 1. Imagem



Fonte: Facebook, 2021

Esta mensagem (Fig. 1) nos chama a atenção por apontar que apenas um punhado de homens seria capaz de resistir às mudanças (à modernidade) e garantir a salvação àqueles e àquelas que se mantiverem fiéis e perseverantes ao que era antes, isto é, por pessoas

dispostas a conservar o modo de ser e agir de um passado pré-iluminista, em que o estilo de vida e pensamento seria intuitivo e de origem religiosa, cristã.

Como resultado, essa dinâmica contribuiu para que a sociedade brasileira se tornasse ainda mais violenta, as instituições democráticas perdessem espaços e os direitos sociais fossem usurpados da população: homens, mulheres, crianças, jovens e idosos que, diante da omissão e do abandono do poder público no atendimento às suas necessidades mínimas, buscam recursos materiais e apoio emocional em igrejas cujos líderes professam discursos de preconceito, intolerância e ódio contra os que não aceitam se enquadrar em determinações religiosas.

Esta realidade é explicitada no Relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) enviado ao governo brasileiro, em que denuncia a omissão e conivência dos governos estaduais com relação às violências perpetradas contra a população:

Racismo e discriminação contra negros, indígenas, mulheres, camponeses, sem-teto e moradores de favelas. Trabalho análogo à escravidão e tráfico de pessoas. Presos, migrantes e LGBTs em risco. Insegurança, crime organizado, milícias, facções e uma recorrente resposta violenta do Estado. Impunidade e ataques à liberdade de expressão e de imprensa. Estes e outros assuntos são explorados em mais de 200 páginas de um duro relatório recém-enviado ao governo brasileiro pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos), principal órgão multilateral dedicado ao tema em todo o continente (Senra, 2021).

É importante destacar que há líderes religiosos, deputados, senadores e vereadores que defendem os direitos das chamadas minorias – na verdade, maioria em nossa sociedade – promovendo encontros e debates sobre as questões que geram violência, exclusão, intolerância. Contudo, atualmente estes são minorias no universo político e religioso.

Outrossim, observamos um aumento de mulheres que frequentam igrejas e se declaram feministas, reivindicando novas interpretações sobre fatos narrados na Bíblia e, portanto, questionando as interpretações que os homens impõem aos demais e as normas religiosas. Mas ainda é um grupo pequeno, se comparado ao que verificamos no cotidiano das igrejas e grupos religiosos.

Considerações Finais

No Brasil contemporâneo, constatamos que o projeto conservador encontra-se presente em todos os setores da sociedade, apresentando, a partir do discurso de líderes religiosos e políticos, possíveis caminhos e soluções para as indefinições e medos, situação agravada pela pandemia do novo coronavírus, que trouxe incertezas para o presente e para o futuro.

A pauta da doutrina e teologia pentecostal vai além da defesa dos valores morais, também tem profundas repercussões nas esferas política, econômica e social, com a defesa de um projeto de sociedade que estabelece a divisão entre bons e maus, a defesa dos bons costumes e a moralização dos problemas sociais, já que a pobreza e a violência seriam decorrentes da falta de Deus, da falta de educação e da desintegração da família.

A diversidade religiosa, étnica, de gênero, cultural não está na perspectiva da doutrina religiosa; pelo contrário, há a mobilização de setores da sociedade para reforçar e legitimar ações que visem à manutenção da ordem social com a ampliação do poder econômico e político da fração da classe dominante que controla o destino do Brasil.

No momento que concluímos o artigo em tela, o candidato à reeleição para a presidência da República, Jair Messias Bolsonaro, foi derrotado pelo candidato Luís Inácio Lula da Silva, que, entre outras promessas, garante que o tempo da intolerância, do ódio, do fundamentalismo ficarão para trás. Será que a esperança venceu o medo?

Referências

- Alves, J. M. S. (2022). *Como Ser Mulher Feminina*. Mulher Cristã. Recuperado em 10 de maio de 2022 de <https://mulhercrista.com.br/colunistas/judite-alves/159-como-ser-mulher-feminina>
- Arauto de Deus (23 de dezembro de 2021). *O papel no homem no casamento*. Recuperado em 15 de maio de 2022 de <https://arautodedeus.com.br/2021/12/23/estudo-biblico-o-papel-do-homem-no-casamento/>
- Balloussier, A. V. (11 de dezembro de 2021). *Em missa na TV, padre diz que não tomará vacina "sem comprovação"*. Recuperado em 11 de maio de 2022 de https://br.noticias.yahoo.com/em-missa-na-tv-padre-160000928.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAIqjHUvPDddwXyJm9V1Ug5_r9o3xWWaI8Uu95yDIERp86ubdQuntfwI2_GAaXk5uq8tOYidD-

- loIVTBZSd1Xau3Q2J-
hxsg1w9LtfpzAkBZ2ymQsBFtc1LsFX8BmFSIIVG2Wge9nYCUF0cJZp1V
h2b8VFhktTbI-7iQBIJ51dbyv
- Bramatti, D., Duarte, G. & Giannasi, I. (2017). *Deputados das bancadas da 'bala, boi e Bíblia' atuam juntos em defesa de interesses próprios e aumentam poder do presidente da Câmara*. Senado Federal. Biblioteca Digital. Recuperado em 2 de maio de 2022 de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509963/noticia.html?sequence>
- Calcagno, L (28 de junho de 2020). *Pandemia é mais difícil para comunidade LGBTQ+ devido à intolerância em casa*. Brasília. Recuperado em 10 de outubro de 2021 de <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/06/28/interna-brasil,867471/pandemia-e-mais-dificil-para-comunidade-lgbt-devido-a-intolerancia-em.shtml>
- Congresso Em Foco (12 de junho de 2020). *Edir Macedo, que chamou coronavírus de "tática de satanás", contraiu covid-19*. Recuperado em 10 de novembro de 2021 de <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/saude/edir-macedo-que-chamou-coronavirus-de-tatica-de-satanas-contraiu-covid-19/>
- Congresso Em Foco (19 de setembro de 2020). *Veja quais deputados e senadores fazem parte da bancada evangélica*. Recuperado em 10 de novembro de 2021 de <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/veja-quais-deputados-e-senadores-fazem-parte-da-bancada-evangelica/>
- Fernandes, C. (3 de fevereiro de 2021). *Padre de SC é repreendido por diocese após divulgar informações falsas sobre vacina contra a Covid*. Recuperado em 10 de junho de 2022 de <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/02/03/padre-de-sc-e-repreendido-por-diocese-apos-divulgar-informacoes-falsas-sobre-vacina-contra-a-covid-19.ghtml>
- Ferraz, F. *Como ser uma mulher, mãe e esposa ideal*. Família.com.br. Recuperado em 10 de maio de 2022 de <https://www.familia.com.br/como-ser-uma-mulher-mae-e-esposa-ideal/?Itemid=631>
- Freitas, K. (26 de outubro de 2021). *AleSp derruba veto e torna igrejas serviços essenciais em crises como a pandemia da Covid-19*. Recuperado em 10 de maio de 2022 de <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=430283>
- G1 (2 de fevereiro de 2018). *Brasileiros não se sentem representados por políticos em exercício, aponta pesquisa*. Recuperado em 10 de maio de 2022 de <https://g1.globo.com/politica/noticia/brasileiros-nao-se-sentem-representados-por-politicos-em-exercicio-aponta-pesquisa.ghtml>
- Gonçalves, E. Universal comemora cura da Covid de Edir Macedo por hidroxocloroquina. *Veja*. Recuperado em 5 de outubro de 2021 de <https://veja.abril.com.br/brasil/universal-comemora-cura-da-covid-de-edir-macedo-por-hidroxocloroquina/>
- Gortázar, N. G. (10 de julho de 2019). Um ministro "terrivelmente evangélico" a caminho do Supremo Tribunal Federal. *El País*. Recuperado em 9 de novembro de 2021 de

- https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/10/politica/1562786946_406680.html
- Mannheim, K. (1981). O pensamento conservador. In: J. S. Martins (Org.), *Introdução crítica à sociologia rural* (pp. 77-130). São Paulo, SP: Hucitec
- Mathews, M. (15 de abril de 2019). *O que pensam os homens sobre as modas sensuais*. Saia modesta. Recuperado em 9 de outubro de 2022 de <https://www.saiamodesta.com.br/blog/castidade-e-pudor>
- Mello, B. (17 de junho de 2021). Em aceno a evangélicos, Lula se reuniu no Rio com líder da Assembleia de Deus, aliado de Bolsonaro. *Extra*. Recuperado em 9 de outubro de 2021 de <https://extra.globo.com/noticias/brasil/em-aceno-evangelicos-lula-se-reuniu-no-rio-com-lider-da-assembleia-de-deus-aliado-de-bolsonaro-25065381.html>
- Quiroga, A. & Flores, F. P. A. (29 de novembro de 2010). *Práticas de Vida e Relacionamento*. Módulo Serviço. Apostila I. Ministério Jovem RCCBrasil. Recuperado de <https://www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=993>
- Riveira, C. & Lago, C. (11 de outubro de 2020). *Eleições 2020: aumenta em 34% o número de candidatos evangélicos*. Exame. Recuperado em 10 de outubro de 2021 de <https://exame.com/brasil/eleicoes-2020-aumenta-em-34-o-numero-de-candidatos-evangelicos/>
- Rocha, L. (1 de abril de 2020). Malafaia debocha de coronavírus e leva invertida nas redes. *Revista Fórum*. Recuperado em 9 de setembro de 2022 de <https://revistaforum.com.br/coronavirus/2020/4/1/malafaia-debocha-de-coronavirus-leva-invertida-nas-redes-72025.html>
- Senra, R. (5 de março de 2021). *Brasil é "racista" e parece executar "indesejados" com conivência da Justiça, diz Comissão Interamericana da OEA*. BBC. Recuperado em 9 de outubro de 2021 de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56291279>
- Silva, C. N. & Lanza, F. (2015). A experiência do sagrado: o êxtase religioso em igrejas da Cidade de Londrina. *Revista Eletrônica Correlatio*, 14(28), 151-166. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/COR/article/view/6343/5111>
- Silva, C. N. & Lanza, F. (2017). Estudantes de Serviço Social e as religiões: conservadorismo sob nova roupagem? *O Social em Questão*, 20(38), 249-268. [http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_38_SL_art_1_Silva_Lanza%20\(1\).pdf](http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_38_SL_art_1_Silva_Lanza%20(1).pdf)
- Silva, C. N. (2008). *As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais no Município de Londrina (1970 - 1990)*. [Tese de Doutorado em História Social]. Faculdade de História, Universidade Estadual Paulista, Assis, SP, Brasil.
- Silva, C. N. (2020). Manifestações Religiosas dos/as Assistentes Sociais: alguns apontamentos a partir de Max Weber. *Temporalis*, 20(40), 182-200. <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/23873/22636>
- Siqueira, T. (3 de fevereiro de 2021). *Canção Nova contraria Prefeitura e permite fiéis em missas e eventos*. Jornal Atos. Recuperado em 2 de outubro de 2021 de <https://jornalatos.net/regiao/cidades/cachoeira->

paulista/cancao-nova-contraria-prefeitura-e-permite-fieis-em-missas-e-eventos/

* Doutora em História Social. Pós Doutora em Serviço Social. Professora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social/Universidade Estadual de Londrina e do Departamento de Serviço Social. Líder do Grupo de Pesquisa História, Religião e Sociedade/CNPq. Membro-Fundadora do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades/UEL. claudianeveess@uel.br

** Doutora em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina, Professora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social e da Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do projeto de pesquisa Desigualdade social em Londrina. apatriciapn@uel.br